



VOLUME

1

Carolina

2ª Edição

Produção:

Patrocínio:

Parceria:

Realização:



cia.
de ideias



www.karina.com.br



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Copyright ©2024 por Mariana Reade
Copyright das ilustrações © 2024 por Giro Girard
Copyright © 2024 por Cia. de Ideias
Todos os direitos autorais reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes ou a totalidade deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito dos detentores de direitos envolvidos.

cia.
de ideias

e-mail: contato@ciadeideias.com

Instagram: [@cia.deideias](https://www.instagram.com/cia.deideias)

Autoria, idealização e direção de projeto: Mariana Reade
Coordenação editorial: Michel Jamel
Editora responsável: Maíra Contrucci Jamel
Ilustrações e projeto gráfico: Giro Girard
Direção de produção: Milena Contrucci Jamel
Produção gráfica: Marcelo Santos
Direção de inclusão da diversidade e acessibilidade: Turma do Jiló
Produção de conteúdo acessível, vídeo com audiodescrição, libras e legendas:
Cinema Falado Produções
Parcerias: Turma do Jiló, Editora Germinandi e Diversidadequemsomos
Produção e realização: Cia. de Ideias

Reade, Mariana

Quem sou eu?: vol. 1: Carolina / Mariana

Reade; ilustração Giro Girard. — 2. ed. —

Rio de Janeiro: Cia. de Ideias, 2024.

ISBN 978-65-982780-0-7

1. Diversidade - Literatura infantojuvenil

2. Inclusão - Literatura infantojuvenil

I. Girard, Giro. II. Título.

24-194335

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para ter acesso a vídeos deste livro contendo ferramentas de acessibilidade.



cia.
de ideias

Mensagem do patrocinador

Como podemos realmente fazer a diferença em relação à responsabilidade social?

Em um mundo que busca constantemente a inclusão e a diversidade, é importante que as empresas compreendam a importância e as responsabilidades que recaem sobre nós para garantir um ambiente mais acolhedor e equitativo para todos.

Reconhecemos e valorizamos a inocência e a esperança que as crianças trazem para nossas vidas. Em meio a esse colorido universo de risos e brincadeiras, acreditamos que este livro oferece uma oportunidade única de refletir sobre a importância da inclusão e da aceitação da diversidade. É um convite para ampliar nossos corações e perspectivas reconhecendo que cada criança, independentemente de suas habilidades, merece um espaço onde possa crescer, aprender e prosperar.

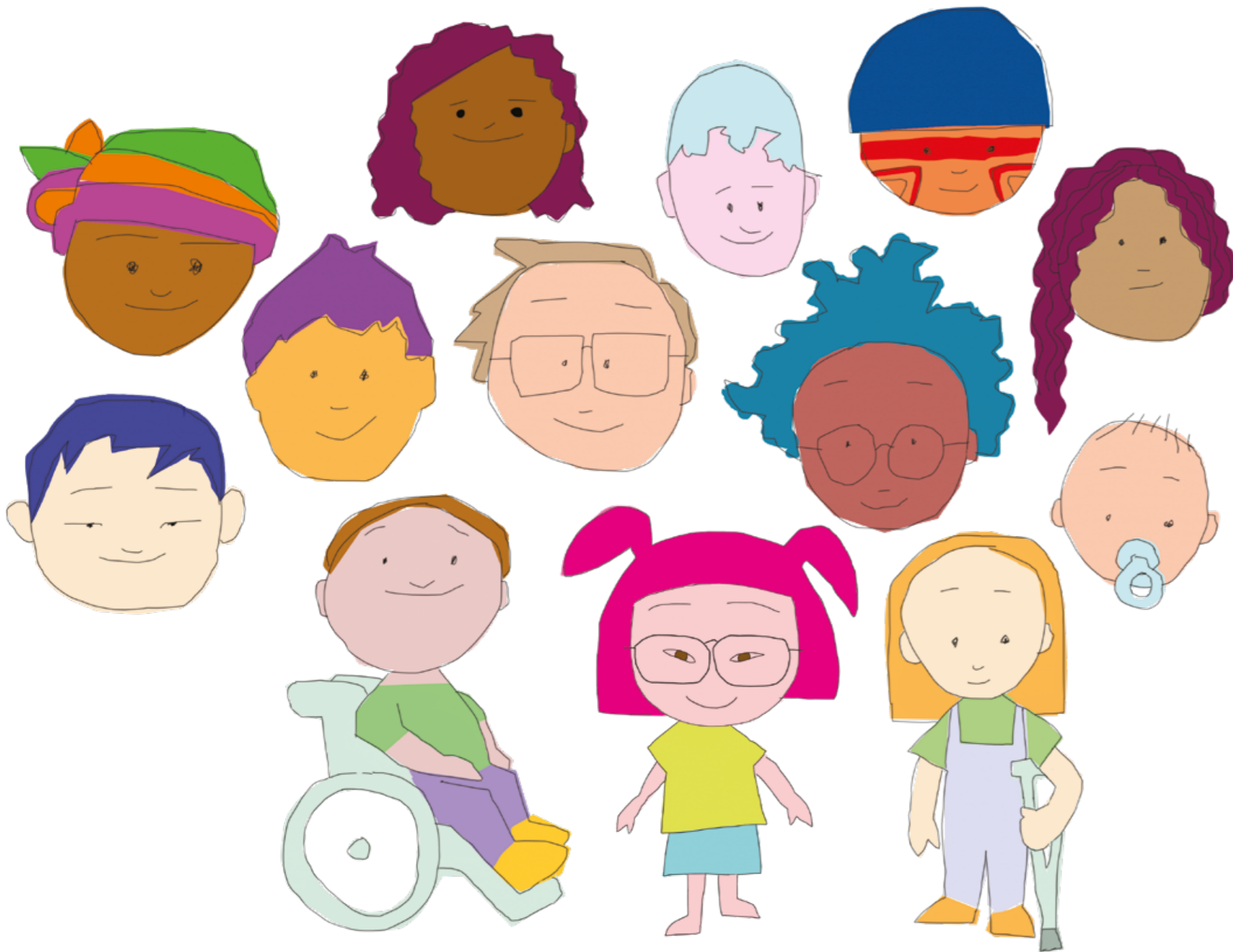
O adulto que foi respeitado em suas necessidades enquanto criança carrega consigo uma bagagem de experiências que transcende a deficiência. Assim, também uma criança que cresce em um ambiente respeitoso não aprende apenas a superar obstáculos, mas a enxergar o valor intrínseco da diferença.

Transformar a vida das pessoas está em nosso propósito e em nossa razão de existir, por isso, temos orgulho de apoiar este lindo projeto.

Desejamos uma leitura transformadora!



www.karina.com.br



Para Maria e Carolina,

Com amor infinito e além, minha eterna gratidão
por vocês terem me escolhido nesse planeta.

Obrigada por me ensinarem a ser uma pessoa melhor!

Para Vavá, Ludo, Manel e Ade,

Por não precisarem de palavras para ouvir o coração.

Com enorme alegria por ter recebido vocês
em minha vida!

Para Oli e Madá,

Com muito orgulho por ver vocês crescendo e se tornando
mulheres tão fortes e sensíveis!

Minha enorme gratidão pelo olhar tão generoso que vocês
duas sempre tiveram.

**Para todas as crianças com cromossomos a mais
ou a menos e que vivem na neurodiversidade,**

Para que sejam compreendidas pelos adultos.

E que Fada Sofia traga sempre esperança
de dias melhores!

Apresentação

Quando minha segunda filha nasceu com síndrome de Down, senti a necessidade de escrever uma carta para amigos e familiares contando como estávamos felizes com a sua chegada. Entendi rapidamente que precisava “dar o tom” se não quisesse ouvir comentários que não combinavam com nosso estado de espírito, como “sinto muito”. Em um mundo onde ser “diferente” ainda pode ser visto com espanto, eu queria falar sobre a importância da inclusão.

Quando ela tinha 3 ou 4 anos, crianças me perguntavam por que Carolina não falava direito e eu explicava sobre o cromossomo extra. Na mesma época, fazia um programa de leitura com ela e comecei a escrever livros caseiros. Eram dois por semana, e, em alguns, ela era a protagonista. E foi assim, entre a necessidade de responder perguntas de crianças e o programa de leitura, que escrevi o primeiro livro desta coleção.

Na minha adolescência, por acaso, comecei a sentir empatia pelos “diferentes”, a questionar preconceitos e estereótipos e a debater visões de mundo excludentes. Afinal, quem é normal e quem é diferente? *Quem Sou Eu?* é o mote para trazer esse questionamento. Não posso ser definido apenas pela minha cor, origem ou número de cromossomos. As pessoas são muito mais que uma ou outra característica. Independente de nossas origens sociais e genéticas, devemos ser vistos como indivíduos.

As quatro histórias dessa coleção têm como protagonista uma menina “diferente” e são conduzidas sob o ponto de vista de uma criança que enxerga o mundo através de um olhar curioso e infantil. Por que as coisas são do jeito que são?

Não podemos aceitar a divisão entre “normal” e “diferente”, mas devemos assumir que lidamos com formas dominantes e não dominantes. Crianças sofrem preconceito e exclusão de diversas formas e eu queria contribuir com essa discussão, criando livros infantis que abordassem características “não dominantes”.

Para que nossa sociedade se torne inclusiva, é importante que a aceitação da diversidade comece na infância. Dessa forma, eu queria trazer reflexões sobre nosso comportamento para com o outro e colaborar para a construção de um olhar que reconheça que uma criança “diferente” não deve ser apenas abraçada pelos que estão em seu entorno, mas ser fonte de ensinamento sobre como lidamos com os outros e vivemos em sociedade!

Mariana Reade

Prefácio da 1ª edição

Diversidade não é uma palavra vazia que deve constar do vocabulário dos cidadãos conscientes dos movimentos politicamente corretos (odeio esta expressão). Diversidade deve expressar um desejo de todos e cada um de nós para a melhora do que entendemos como humano. Parece-me patético e pequeno acharmos que o universo se limita ao que somos na frente de nossos espelhos (e olha que ainda há muito o que descobrir mesmo quando olhamos para nós mesmos em frente a um espelho). É belíssimo (e ao mesmo tempo incômodo) entendermos que o universo é diverso. Mais belo e confortante ainda é sabermos que o que nos diferencia não se chama falha, mas tão somente característica.

Conceição Evaristo tem uma das melhores formas de demonstrar a força da literatura no aprendizado para a nossa sociedade. Ela diz que “diante das histórias que incomodam, a escrevivência quer justamente provocar essa fala, provocar essa escrita e provocar essa denúncia. E no campo da literatura é essa provocação que vai ser feita da maneira mais poética possível”.

Mariana Reade (que para mim será eternamente Nana) transforma sua capacidade de compreensão do humano em poesia. Sua experiência pessoal como mãe de uma criança com síndrome de Down a inquieta não por razões pessoais, mas por vontade de nos apresentar um universo

muito mais rico do que a mediocridade da nossa vida comum nos entrega. E essa provocação, tão própria dessa autora que admiro tanto, permite que sejamos seres humanos ainda maiores.

Só nos resta torcer para que o efeito desta obra tão delicadamente produzida atinja os corações das novas gerações, de forma que possam se enriquecer com a beleza do diverso e não se amedrontar com a pequenez do óbvio.

Roberta Corvo

Doutora em Direito, advogada, associada ao Instituto Olga Rabinovich e Conselheira da Cinemateca Brasileira

Prefácio

Em determinada altura desse livro, Carolina diz que “a vida na Terra poderia ser melhor para quem tem cromossomo a mais ou a menos, se os adultos acreditassem que a gente entende o mundo”. E Carolina tem razão! O olhar que acredita, que incentiva, que tem paciência, que motiva é fundamental para o desenvolvimento de qualquer criança, mas para crianças como Carolina esse olhar é ainda mais necessário.

As pessoas com trissomia 21 têm mostrado cada vez mais que são capazes de viver suas vidas de forma plena, mas os desafios para a real inclusão dessas pessoas na sociedade ainda são imensos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos já tem mais de 75 anos e ainda precisamos lutar para garantir que não só estejam na escola, como também tenham uma educação de qualidade, que tenham trabalhos, justos e dignos, e que tenham a sua segurança pessoal assegurada.

A Turma do Jiló acredita que precisamos conhecer para incluir, e a literatura é uma potente aliada nesse processo. A diversidade de corpos, de raças, de origem, de gênero, de deficiência precisa estar nos livros, porque está na vida, e precisa ser valorizada.

Quem Sou Eu? — Carolina traz reflexões sobre diversos desafios para a inclusão das pessoas com T21 que precisam ser discutidos não

só entre as crianças, mas também entre os adultos em diversos âmbitos da sociedade, como Escola e Famílias.

Esse livro teve seu projeto editorial concebido também sob os preceitos da Inclusão, levando as discussões sobre acessibilidade, representatividade e inclusão da diversidade para todas as etapas do processo de forma transversal — como deve ser — com o grande objetivo de dar autonomia de leitura ao maior número de pessoas. A escolha da letra, das cores, da representatividade de corpos das personagens, a produção de vídeos com ferramentas de acessibilidade são exemplos dessa nossa busca pela Inclusão de todos. A Turma do Jiló sente-se honrada pela oportunidade de participar desse projeto e celebra a vida das Carolinas, das Betinas, dos Pedros, dos Antonios e de todas as crianças, sem exceção!

Por mais livros sobre todas e todos e para todas e todos!

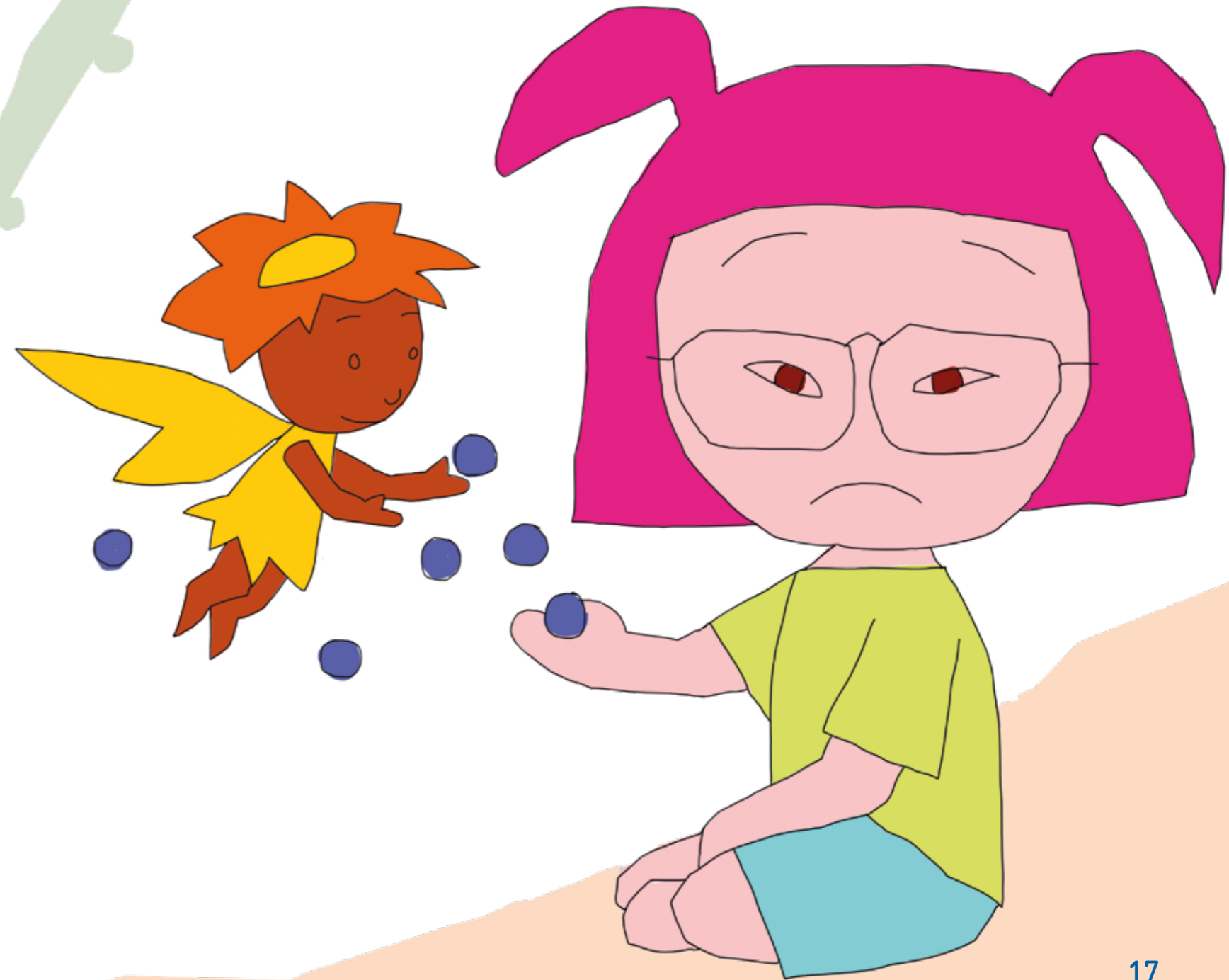
Turma do Jiló

Fada Sofia mora dentro da
Jabuticabeira do meu jardim.

Ela parece uma pessoa,
mas é toda pequenina,
tem asas amarelas
e só come jabuticaba.



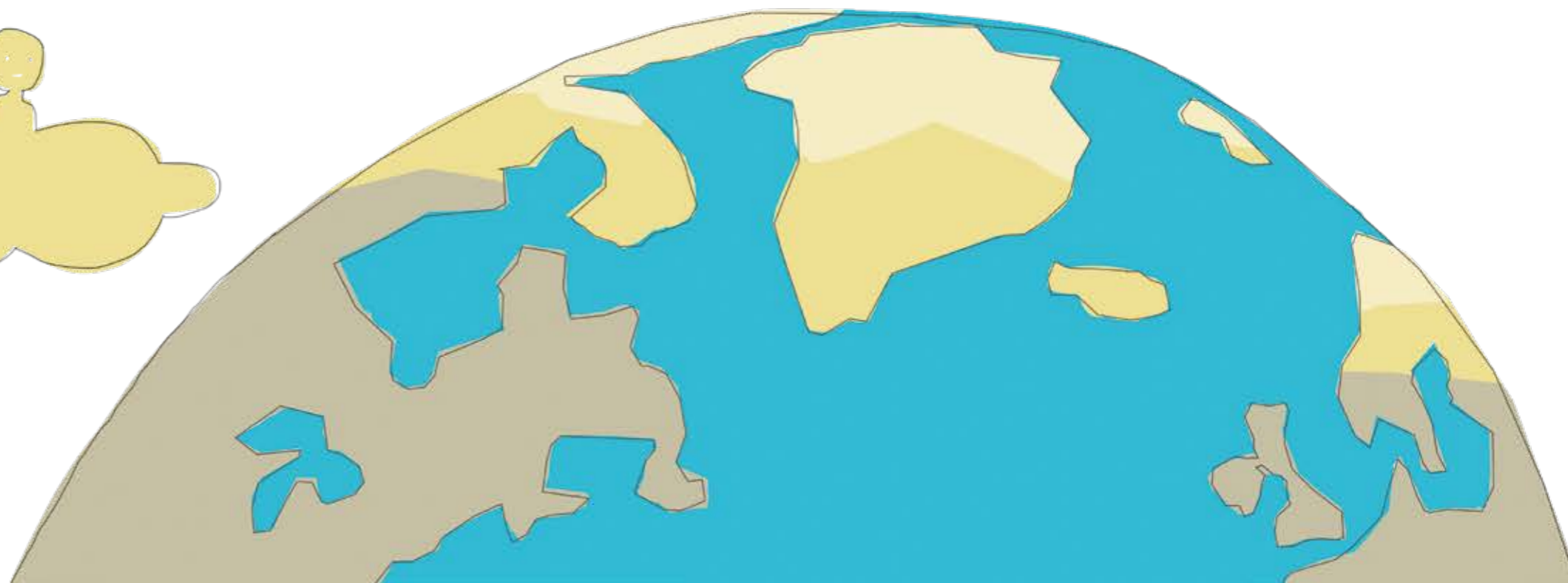
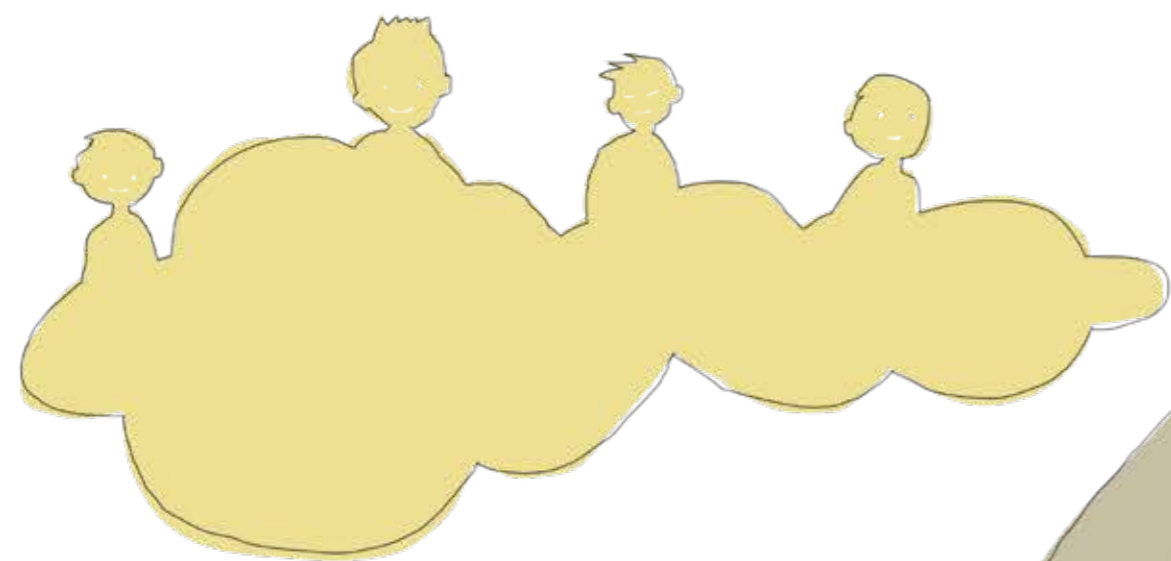
Fada Sofia entende
tudo o que eu falo.
Quando estou triste
me dá jabuticabas
e me conta sobre
suas aventuras
em outros planetas.



A vida por aqui
é bastante mágica!
Mas, por alguma razão,
que ainda não descobri,
os adultos não percebem!



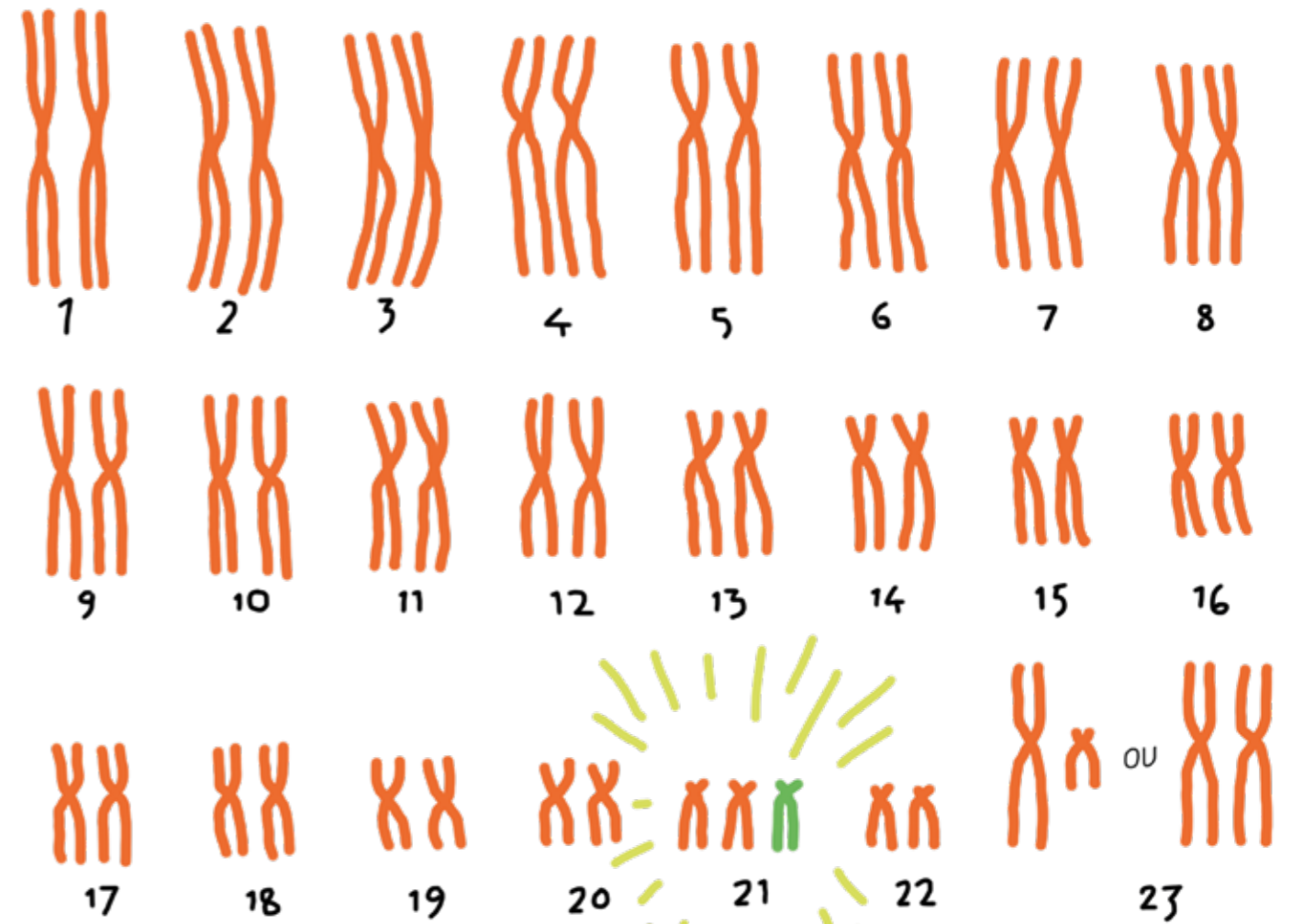
Minha chegada foi há quatro anos
(eles chamam de nascer)
e resolvi contar para vocês
– bebês que estão no céu
fazendo o curso de preparação
para vir para a Terra –
como é a vida por aqui.



Não é exatamente como nos ensinam no curso.

Com Fada Sofia aprendi que a vida pode ser diferente do que pensam os adultos. É com ela que converso quando as pessoas não me entendem.

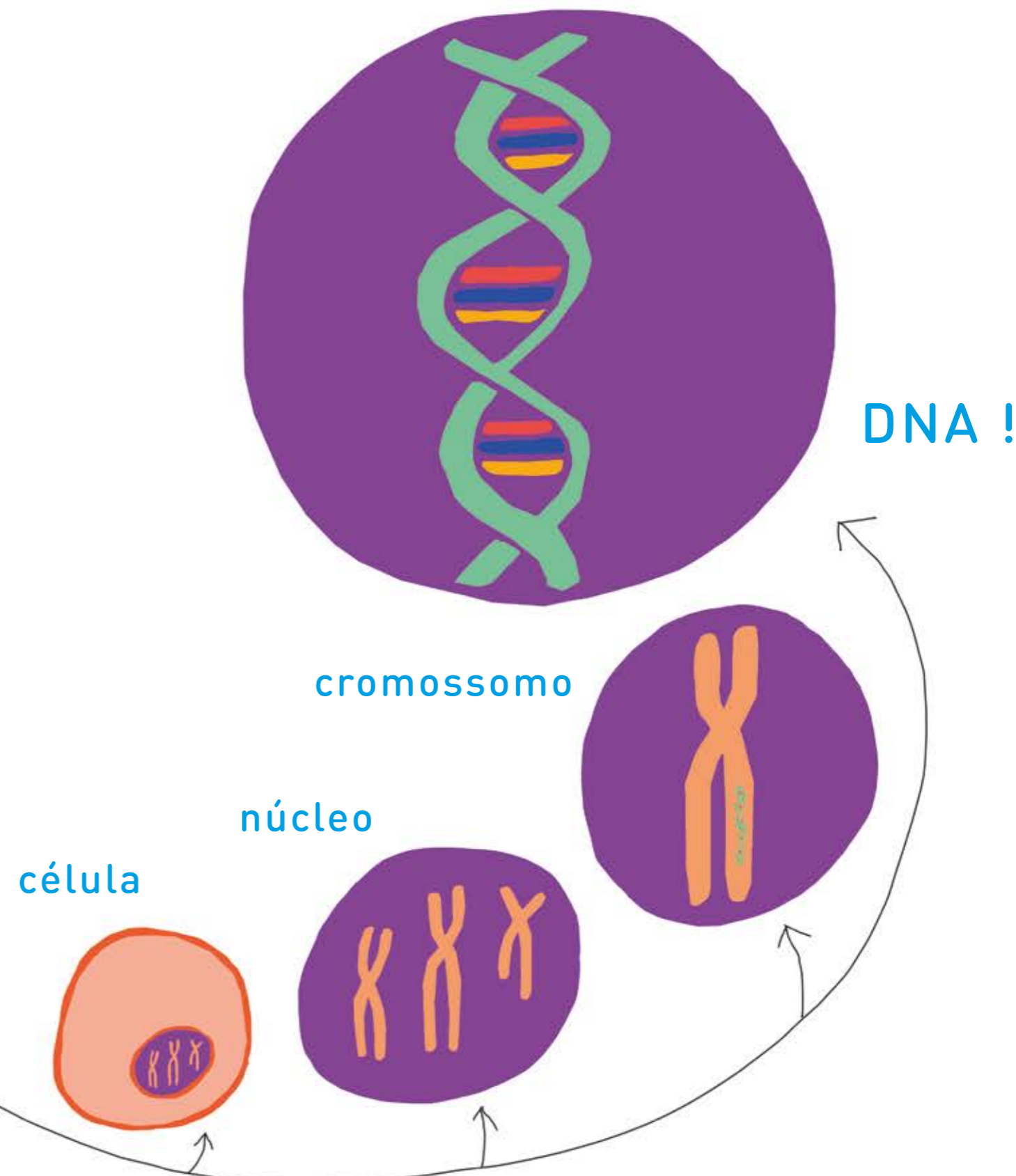
Vou explicar: a maioria das pessoas tem 46 cromossomos e eu tenho um cromossomo extra, isso quer dizer que tenho 47.



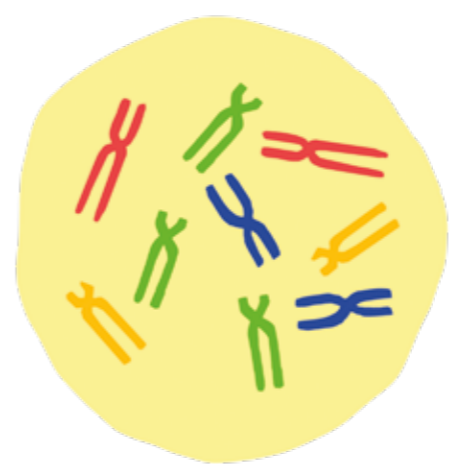
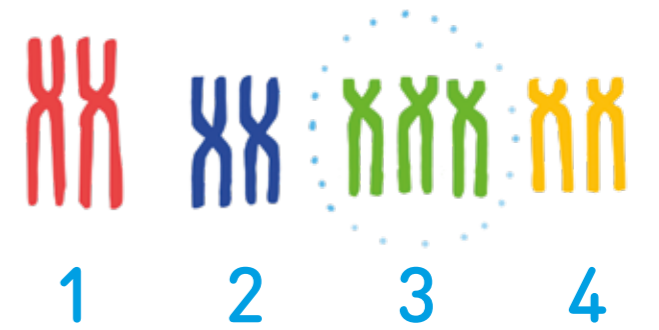
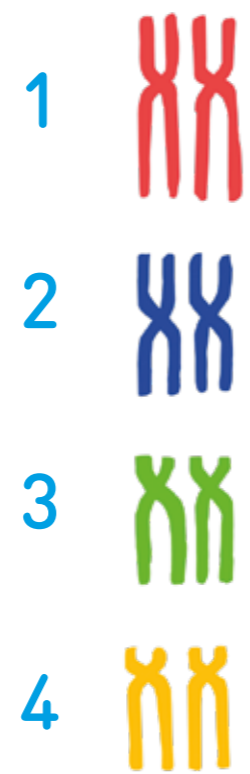
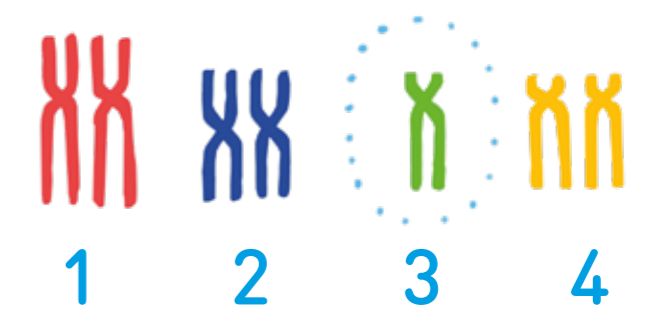
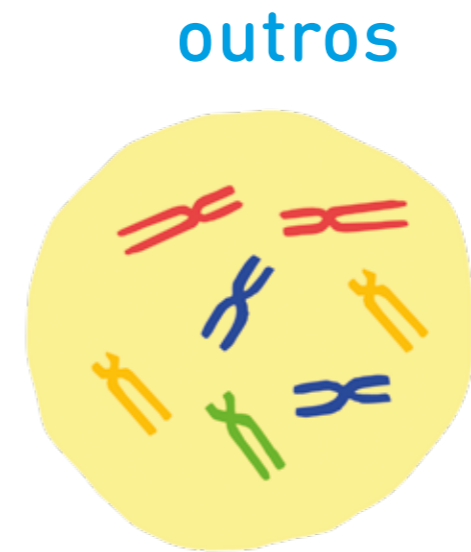
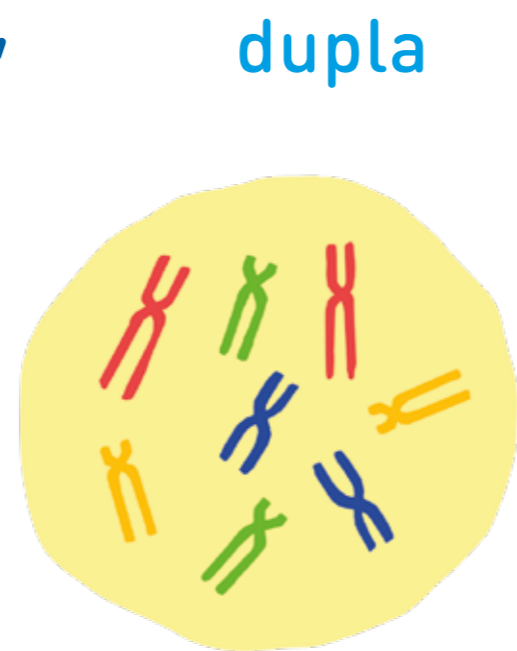
os meus cromossomos



Os cromossomos parecem umas peças de lego que temos dentro de nós. São elas que nos fazem ser do jeito que somos enquanto estamos na Terra.



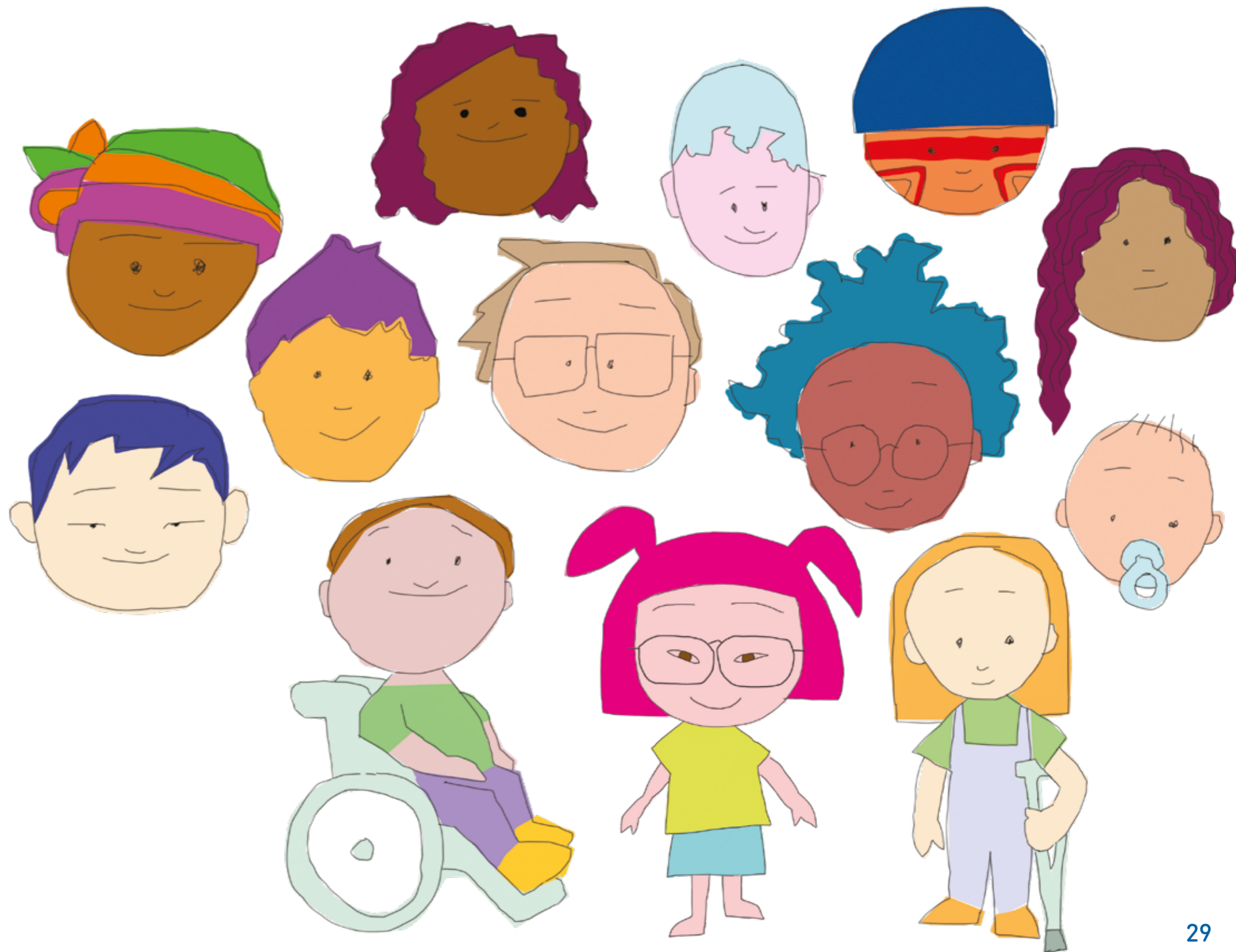
Na maioria das pessoas, elas vêm em duplas. Às vezes, aparecem com números variados, como acontece em tudo no universo.



No meu caso, e de muitas outras pessoas, a peça número 21 vem com três partes.

Aqui na Terra acham que isso é ser diferente.

Os adultos ainda não aprenderam que somos todos diferentes!



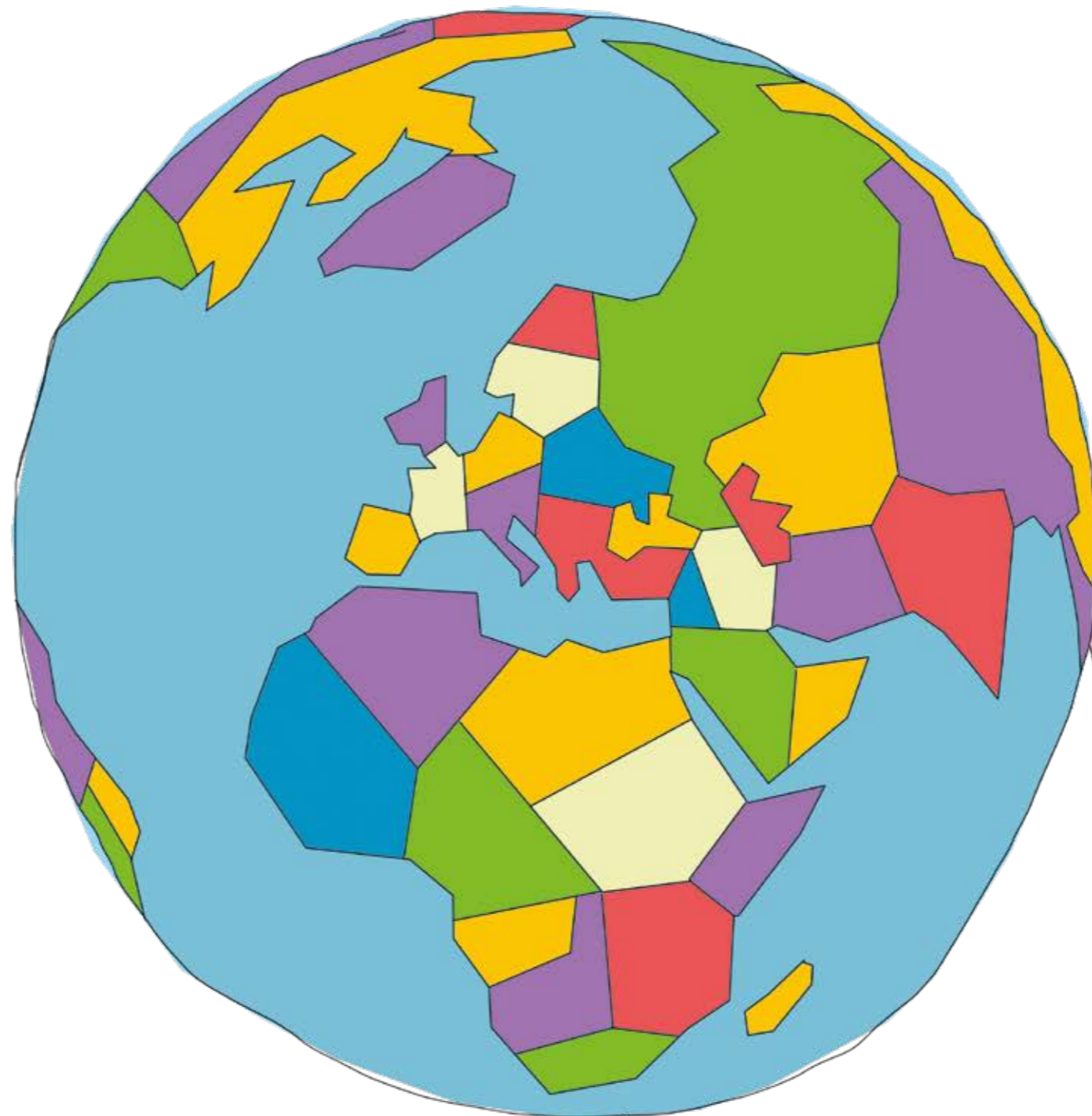
Por causa desse cromossomo extra,
tenho olhos amendoados
e quando nasci uma amiga
da Mamãe perguntou
se eu era chinesa!



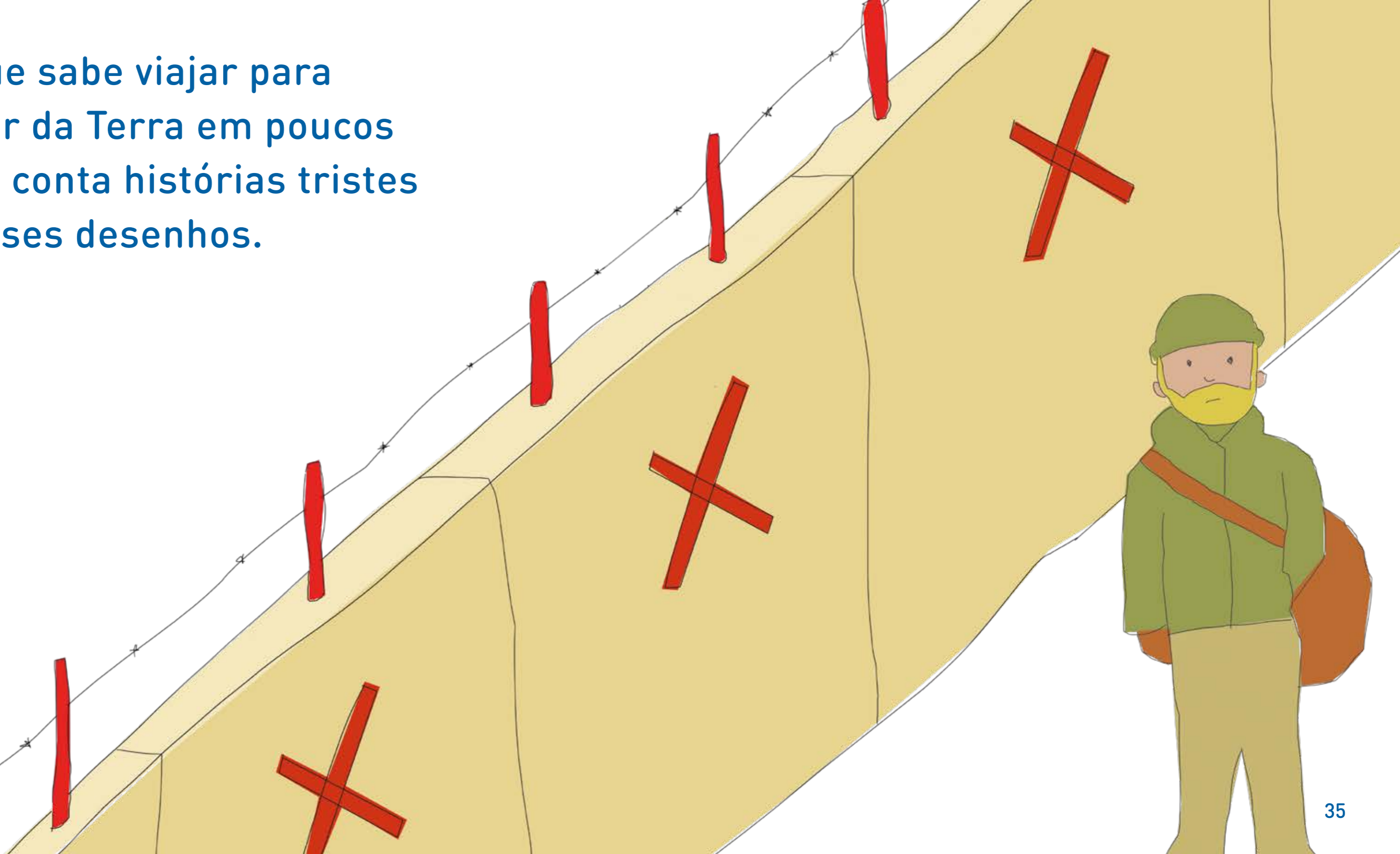
A China é um lugar
bem longe de onde eu moro.

Os adultos inventaram
uns desenhos no planeta
e chamam isso de países.

Por causa desses desenhos
existe muita briga,
confusão e tristeza.

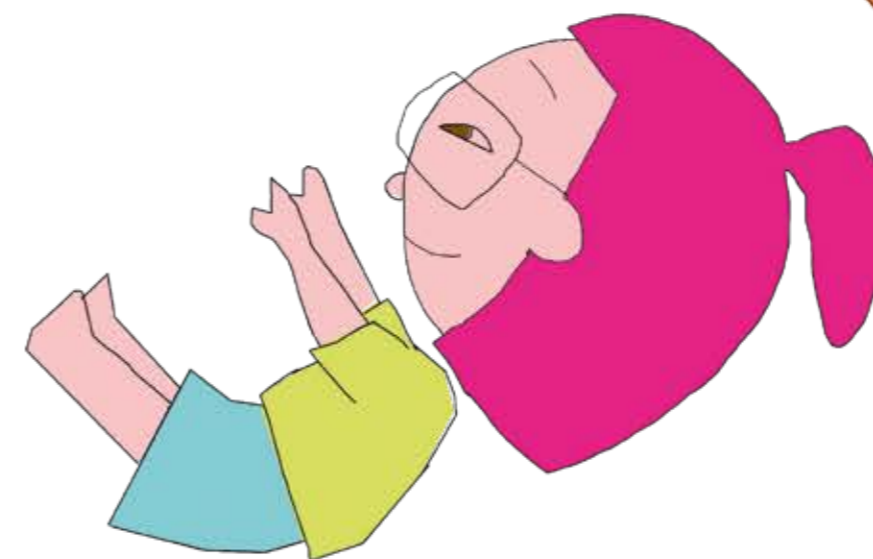
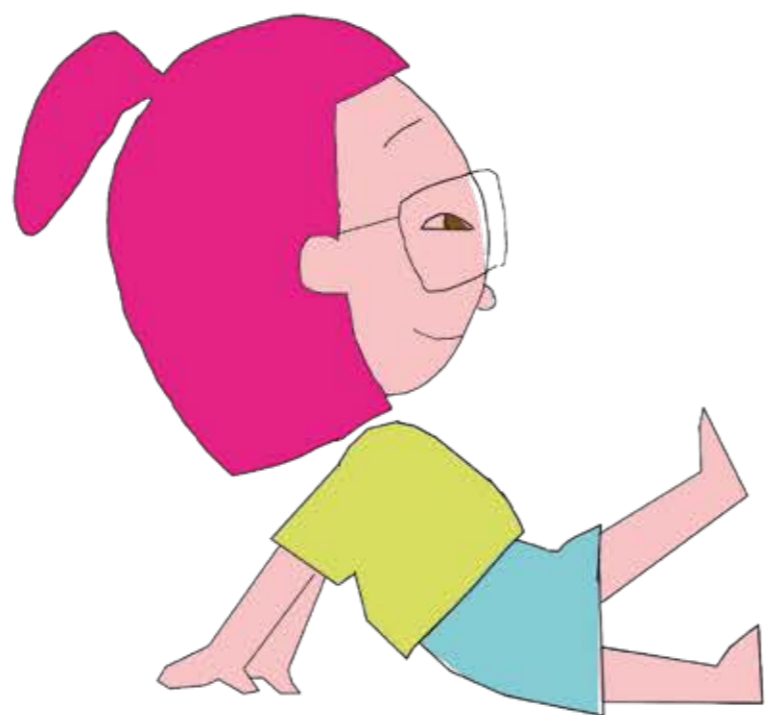


Fada Sofia, que sabe viajar para qualquer lugar da Terra em poucos segundos, me conta histórias tristes por causa desses desenhos.



Por causa do tal cromossomo extra,
fiz bastante ginástica
para aprender a andar.

Na época, Mamãe dizia que
era hora de brincar com
Tia Carmem, mas que nada,
aquilo era igual à musculação!



É também por causa desse cromossomo extra que estou demorando mais tempo para aprender a falar na língua dos adultos.

E é daí que vem a confusão.

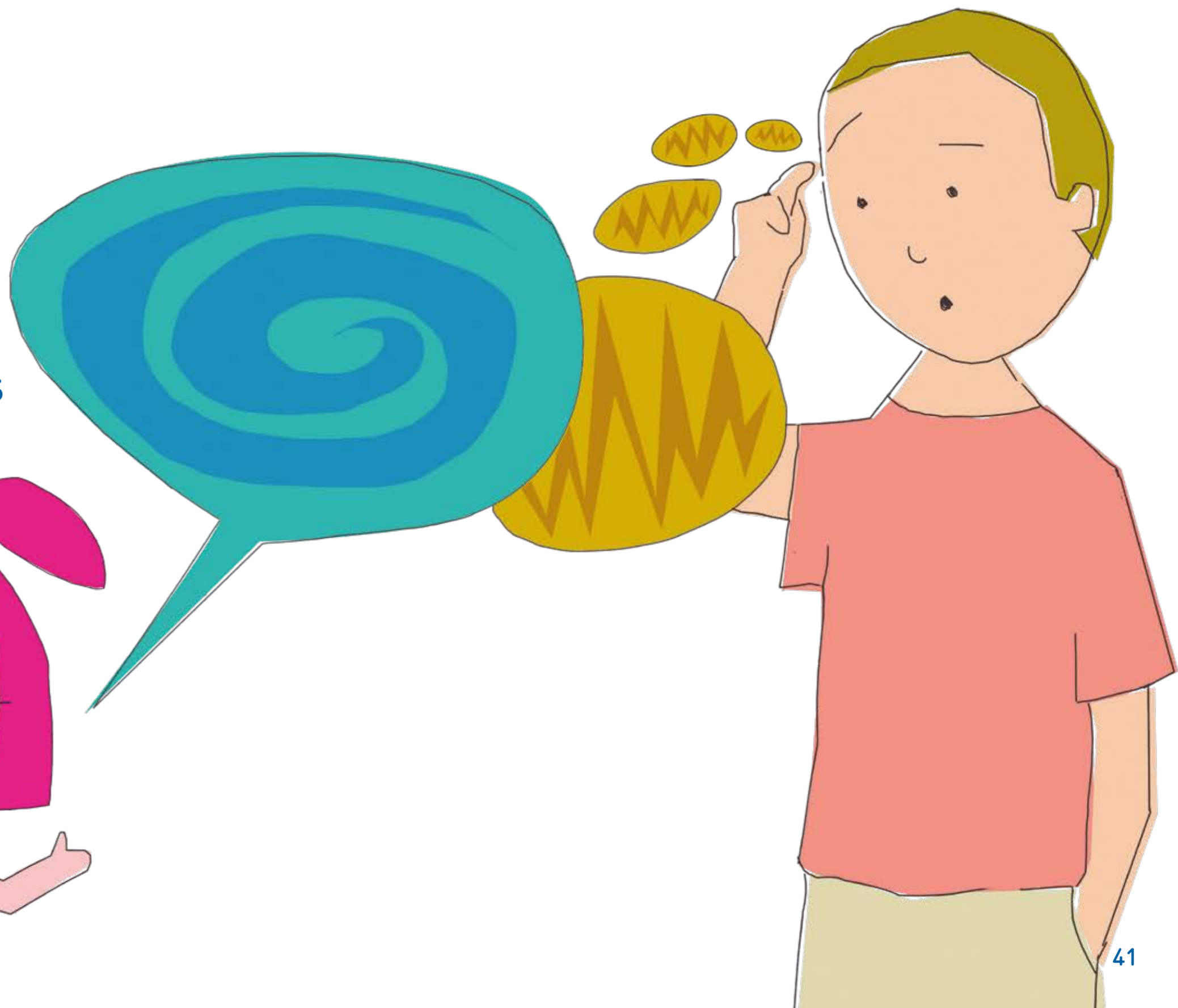
Fada Sofia me contou que muita gente aqui na Terra não sabe que eu entendo tudo o que os adultos falam. E o que as crianças dizem também.

A diferença é que as crianças sabem disso!

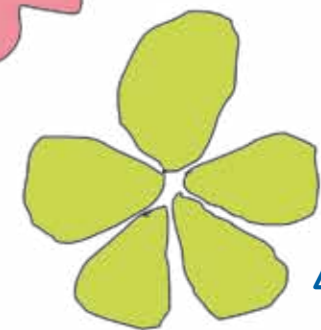
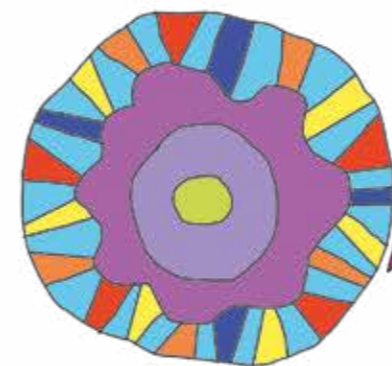
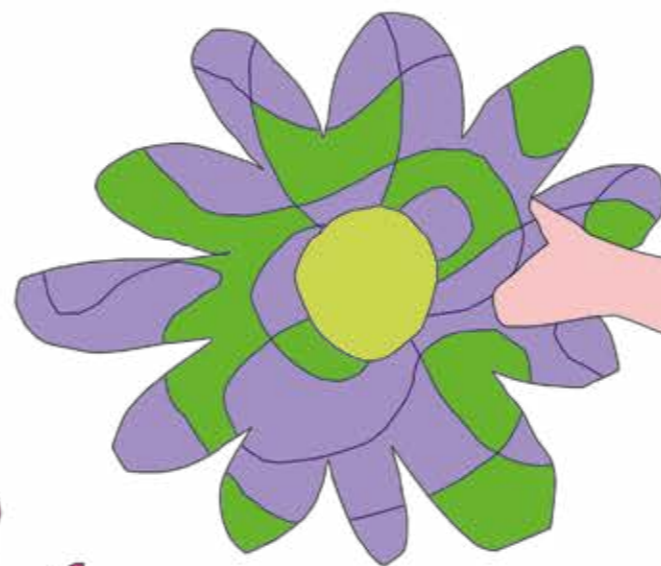
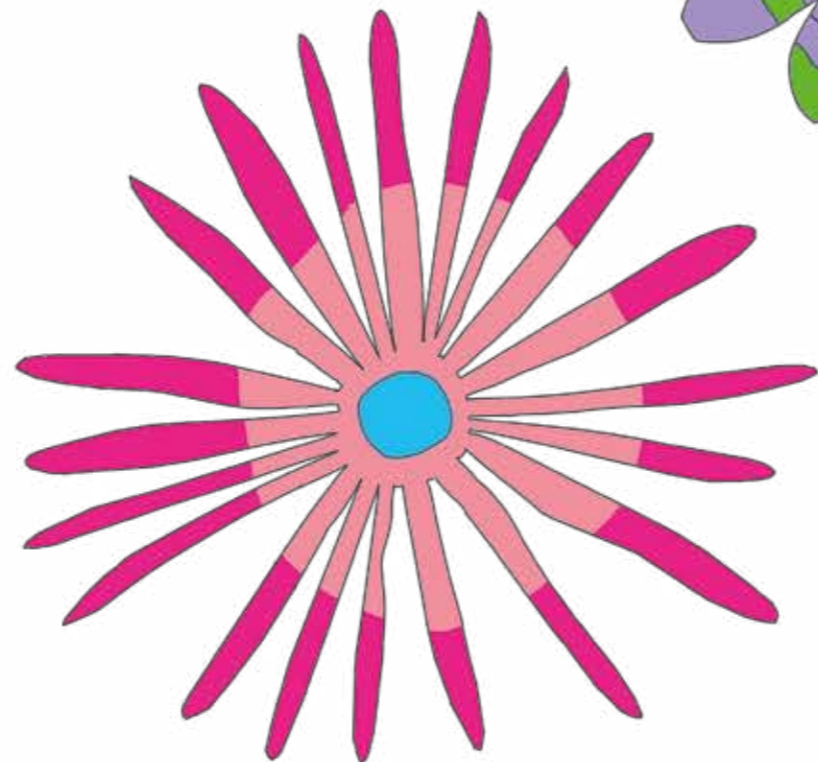
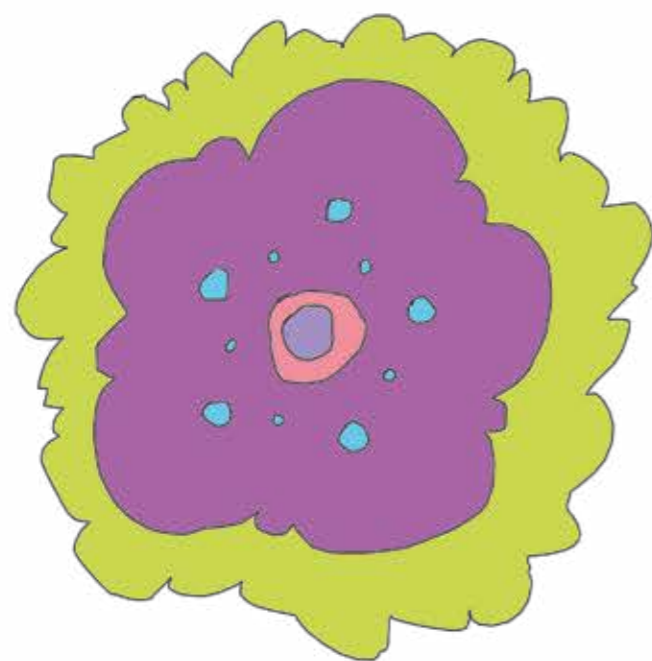


São os adultos (a maioria deles)
que acham que eu não entendo
só porque não sei falar como eles.

Bom, também, o que se poderia
esperar de quem acha que os bebês
não entendem o mundo?



A vida na Terra poderia ser melhor para quem tem cromossomo a mais ou a menos, se os adultos acreditassem que a gente entende o mundo.



Minha irmã Maria é a pessoa entre os humanos que mais me entende. Foi ela quem escolheu meu nome, igual ao da minha tia.



Quando eu estava dentro da barriga, ouvia Mamãe dizer que não deixaria Maria decidir meu nome de jeito nenhum.



Mas justo no dia em que
cheguei aqui, quando minha irmã
apareceu para me conhecer
com seu vestido marrom e branco,
foi logo dizendo:

Oi, Carolina!

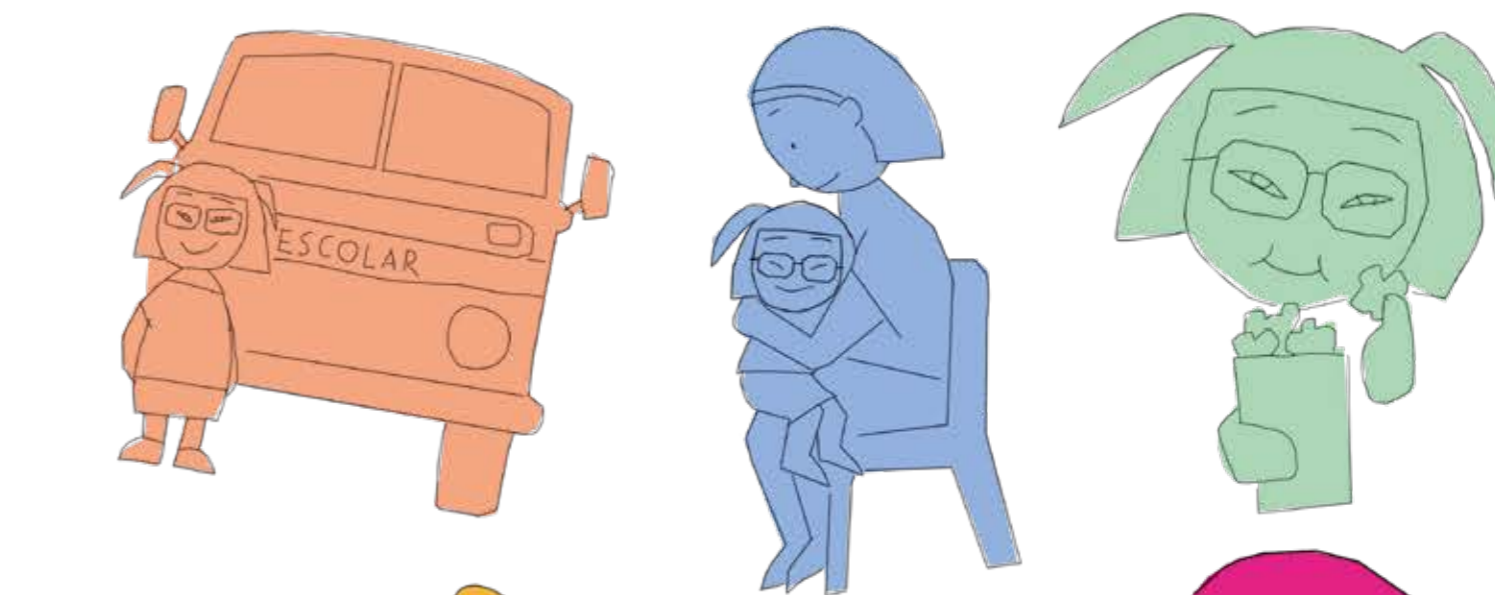


E foi assim que me tornei Carolina.
O que eu mais gosto da vida
na Terra é de música. Adoro dançar,
cantar, tocar e escutar!





Também gosto de jogar futebol com Papai, ficar no colo da Mamãe, dançar com minha irmã, mergulhar nas ondas do mar, ler livros, comer pipoca e passear na van do Sirley!

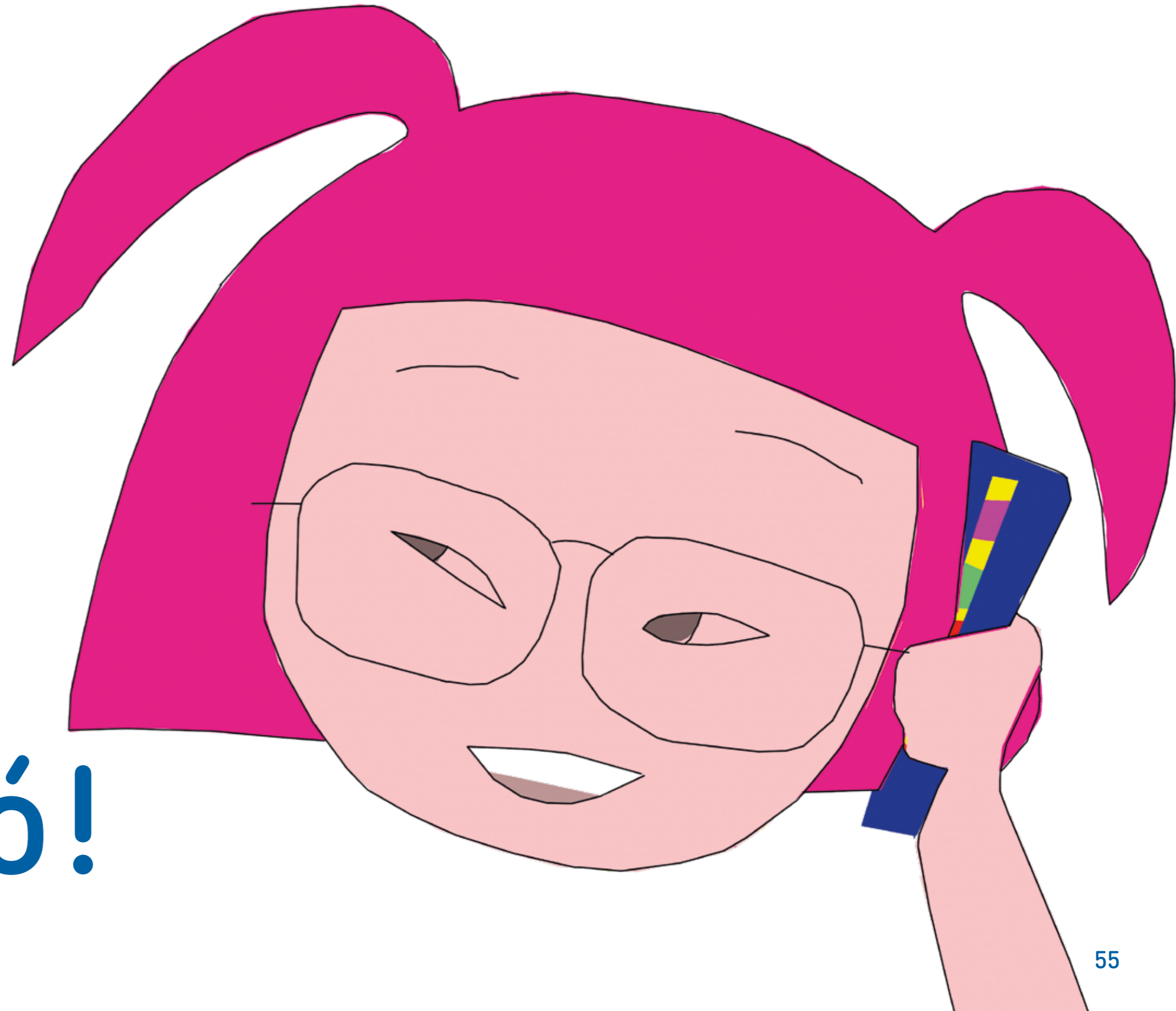


Conversar, eu AMO!

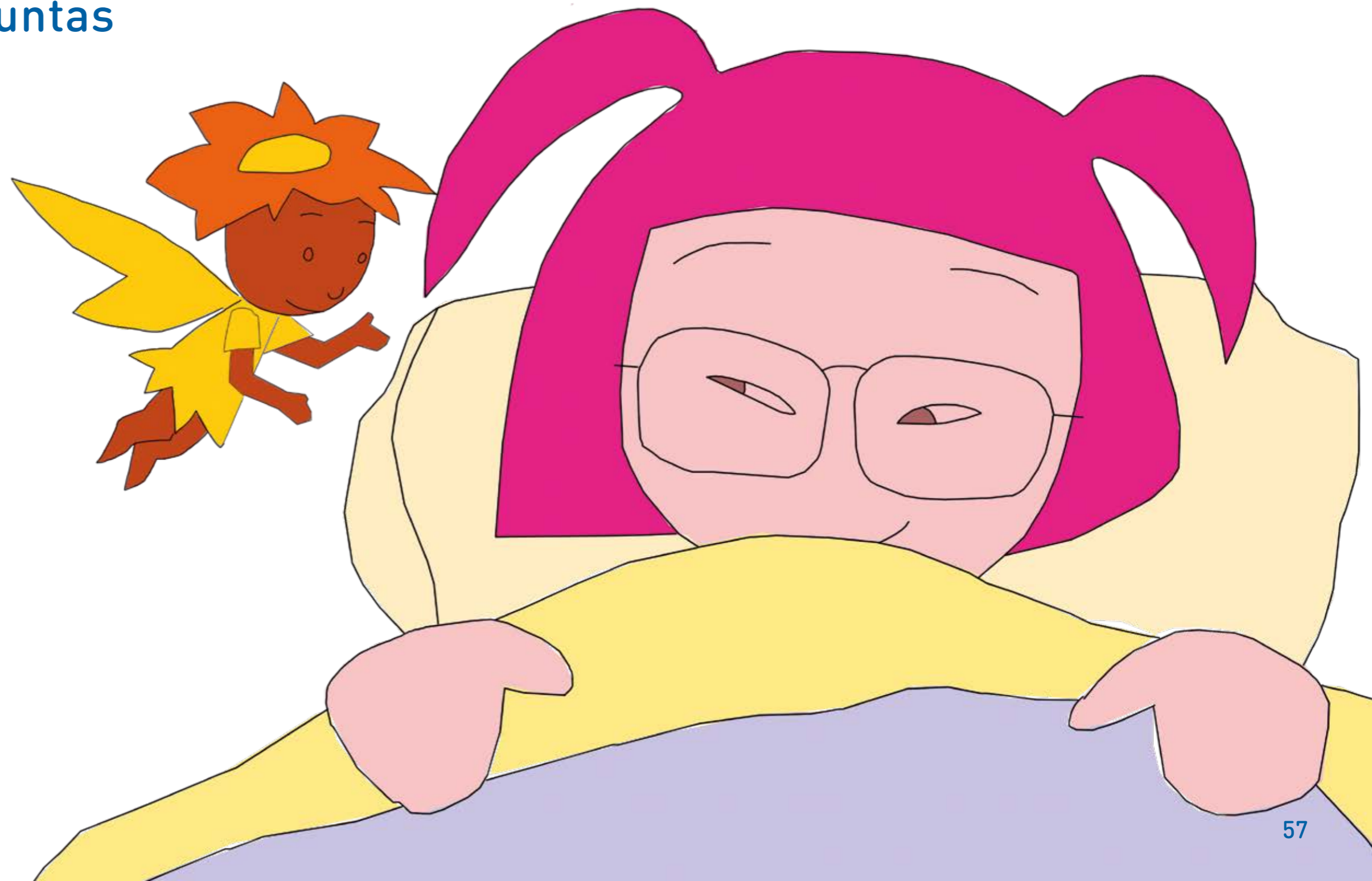
E é por isso que sempre atendo
o telefone de casa.

Só nunca entendi por que
quando digo "Oi, Vovó" minha mãe
pergunta se é mesmo a Vovó.

Oi, vovó!



Fada Sofia me contou
que os adultos fazem perguntas
estranhas, que não fazem
nenhum sentido.



Por falar em adultos,
tem uma coisa aqui na Terra
que não gosto nada...
Quando não conversam
comigo direito.



Quando isso acontece,
Fada Sofia aparece e me leva
para conversar na Jabuticabeira!



Com seus poderes de Fada e suas asas amarelas, ela viaja sempre que uma criança pede sua ajuda.

Meu sonho é viajar com Fada Sofia em suas expedições!



Não é só dentro do planeta Terra que Fada Sofia sabe viajar. Ela também tem poderes para ir a outras épocas!

Em um dia em que eu estava muito triste, ela me contou que chegará o dia que os adultos vão nos entender.



Meu desejo secreto é aprender a viajar com Fada Sofia pelo tempo e pelo espaço para conhecer outras crianças que, assim como eu, não são bem compreendidas pelos adultos.





Conheça a Coleção!

